Eu vejo como o fato mais extraordinário que o Brasil viveu nos últimos tempos, que foi a fundação do PT.

Todas essas transformações, essas conquistas que os trabalhadores têm, elas se deram porque se constituiu um partido dos trabalhadores, com o Zico nessa construção. Então, Zico, você pensa que a sua tarefa acabou? Ela não acabou.

Estou na Câmara, em uma das comissões das quais eu particípio lá, assistência social e dos idosos, vão muitos conselheiros dos idosos para lá e, às vezes, eles se sentem como se já estivessem “fora da parada”, mas eu tenho falado que não. Eu falo assim: “sem o velho, não tem o novo” .

Sem as experiências acumuladas, sem a construção que nós, que somos já de uma geração mais antiga, se essas experiências não vierem para o momento, não vai haver transformação. Você pode continuar com as mesmas coisas, repetindo erros e não construindo as coisas boas que nós construímos.

Zico, você ainda tem uma tarefa. Você ainda faz parte do partido, então, que expresse a experiência acumulada que você tem, para que as novas gerações se engajem na luta política e social.

Assim nós vamos transformar a sociedade e o Brasil. Parabéns, Zico. Você vai seguir junto conosco. De vez em quando, venha, do sítio para cá. Nós temos muita coisa para fazer e modificar pela frente.

Parabéns, Paulo, pela homenagem. Obrigado. (Palmas.) O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Bom, agradeçemos as palavras das autoridades presentes, daqueles que enviaram vídeos. Neste momento, nós daremos início à outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo ao deputado estadual José Zico Prado.

Primeiro, um pouco sobre o colar. O Colar de Honra ao Mérito Legislativo é a mais alta honraria conferida pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Foi criada em 2015 e é concedido a pessoas naturais ou jurídicas, brasileiras ou estrangeiras, civis ou militares, que tenham atuado de maneira a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do nosso estado, como forma de prestar-lhes, pública e solenemente, uma justa homenagem.

Esta sessão solene homenageia, com a entrega do Colar de Honra ao Mérito Legislativo, a mais alta honraria da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, o deputado estadual, o companheiro José Zico Prado. Primeiro, eu quero agradecer a presença de cada um de vocês e, como eu disse no início, alguns aqui vieram de muito longe; outros, que vieram daqui, de São Paulo.

Tenho a certeza de que, não só para mim, mas para o Zico, para cada um dos que falaram aqui, a presença de vocês tem um significado muito importante, porque a história do Zico neste Parlamento, na vida pessoal, na vida como metalúrgico, de uma forma ou de outra, cada um de vocês pode ter tido uma interface, uma interlocução, um contato, ou uma luta, ombro a ombro, com o Zico.

Eu quero fazer uma saudação especial à família do Zico: à Rosa, à Ana, ao Gabriel, que conheço desde quando cheguei a São Paulo nos anos de mil novecentos e oitenta.

Eu estava aqui ouvindo as falas, brinquei com o Manoel: “Conheci o Zico em 1968”, “Conheci o Zico em 1970”, “1975”, “1976”, “1980”. Eu conheci o Zico nos anos de 1980, em São Mateus, em uma luta que nós travamos parar ganhar o diretório zonal de Itaquera, conforme vocês viram ali no vídeo.

A partir dali, nós construímos uma relação muito forte. Durante esse período, como todo mundo, nós tivemos convergências e divergências. O Raimundão se lembrou de uma, só não falou, mas eu vou falar.

Assim, nós tínhamos uma discussão se era importante o Zico ir para o interior ou ficar na Capital. Eu era um daqueles que defendia que o Zico tinha de ficar na Capital, mas ele não me ouviu, foi para o interior, desbravou o interior.

O Carlião falou aqui que o Zico foi o deputado, e, com certeza, deve ter sido mesmo, que teve votos no maior número de cidades. Vejam a ironia do destino. Eu fui vereador, deixei de ser vereador, daí nós discutimos junto com o Manoel, com o Tião, com o Zico, e eu fui candidato a deputado estadual. Eu assumi um compromisso com o Zico, um compromisso público: eu não deixaria de acompanhar o interior.

Eu confesso a vocês que eu me esforço muito, porque não é fácil cumprir agenda lá em Aspásia, em Parisi. Aliás, por falar em Parisi, eu queria convidar aqui - vou quebrar o protocolo - o companheiro José Salla, se ele puder vir para cá junto comigo.

Não que ele precise de mim aqui, mas é porque eu preciso dele. Ou mesmo ir para, por exemplo, Aracatuba, para o Vale do Ribeira, para a região do Pontal, do Paranapanema, regiões que estão longe, 600, 700, 650 quilômetros.

Mas eu assumi esse compromisso com o Zico e tenho me esforçado para manter a minha palavra. Agora em julho eu viajei, mais ou menos, dez mil quilômetros. Eu não tive recesso, porque eu aproveitei julho para poder visitar as cidades em que o Zico construiu o PT, onde encontrou companheiros e companheiras que fortaleceram a luta.

É essa luta, Zico, que faz com que eu assuma esse compromisso mais uma vez com você, publicamente. Eu vou continuar acompanhando as cidades do interior, tanto as daqui quanto as de lá. (Palmas.)

Até porque, Salla, eu sei como é difícil, no interior, fazer a disputa partidária, então, é por isso que eu vou quebrar o protocolo, para você fazer uma saudação ao Zico.

O SR. JOSÉ SALLA - Boa noite a todos e a todas. Muito obrigado, Paulo. Eu não vou falar quando eu conheci o Zico, porque só o meu cabelo branco, e o dele, que é pretinho, mas já está careca, daria uma centena. Mas eu tive o privilégio de participar da assessoria do Zico durante 17 anos, não é, Raimundo? Tenho o privilégio, até hoje, de ter sido assessor do Zico, porque nós, na realidade, somos reconhecidos por quem forma o PT.

O Zico teve essa capacidade de fazer o que o Paulinho falou: esquecer o voto e trabalhar para o partido. Então, se você se encontrar com o Fernando (Inaudível.), com o Teruel, com quem você encontrar dos coordenadores antigos de macro, vão se lembrar do Zico como formador de partido.

Eu tenho esse privilégio, porque, eu vou dizer, o Paulinho falou a verdade, está difícil, porque o PT cresceu intelectual-mente, mas não cresceu em pessoas. Eu costume dizer que o Lula, como candidato à presidente da República, faz um bem para a população brasileira, mas faz um mal para o PT.

Vocês me perdoem, mas é verdade. Quem duvidar de mim, que venha comigo fazer Pedex lá em (Inaudível.) e em tantas outras cidades onde nós temos que fazer agora.

Só para vocês saberem, hoje não pode se filiar ao Partido dos Trabalhadores quem não tem celular. Não é com o voto, é com o celular. Desculpem-me. Desculpe-me, Paulo. Acho que não era isso. (Palmas.)

Mas o Zico teve esse privilégio de ter, até hoje, o nome dele como fundador do Partido dos Trabalhadores no interior.

Parabéns, Zico. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - O Salla tem que falar, não tem jeito.

Pessoal, para eu terminar o meu discurso aqui, até porque nós ainda temos aqui a homenagem, o Zico vai falar, então eu queria lembrar três coisas rápidas. Nessa minha história com o Zico, eu tive o prazer e o privilégio de tê-lo como o meu padrinho de casamento.

Junto com o Zico, foi meu padrinho também o Cândido, que faleceu recentemente. Um companheiro de luta, foi metalúrgico da Brastemp, o Clarindo deve se lembrar dele, Zé de Souza e tal.

Eu contei já outra história do interior da Capital, e eu me rendi ao interior. Hoje, eu sou um dos caras que, da bancada, talvez um dos poucos que viajam tanto quanto você e continuam viajando.

A terceira e última coisa que queria falar é que o Zico, do alto dos seus sete mandatos, continuou e continua sendo a mesma pessoa que eu conheci nos anos 1980, peão de fábrica, que a gente ajudou a eleger.

Acho que é esse exemplo que me deixa muito emocionado e feliz de ter o Zico como amigo, referência parlamentar e um companheiro de luta.

Parabéns. Você merece não só este colar, com todos os outros. (Palmas.)

Então, agora nós vamos fazer a homenagem. Eu queria chamar o Zico e todos que compõe a Mesa, para que se postem aqui ao lado da faixa, para que eu possa entregar este Colar de Honra ao Mérito pelo seu brilhante trabalho em prol do povo do estado de São Paulo.

Então, vamos lá.
* * *

- É feita a outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo.

* * *

A SRA. - Outorgado, com o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo, o sempre deputado Zico Prado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Agora, nós vamos ouvir o Zico na tribuna. Então, eu queria pedir, de novo, para que todo mundo volte. O Zico vai fazer uso da palavra na tribuna.

O Zico me perguntou se poderia ir para lá. Pode ir e, com a palavra, já homenageado com o colar, o deputado José Zico Prado. (Palmas.)

O SR. JOSÉ ZICO PRADO - Primeiramente, eu quero agradecer a presença de cada um e de cada uma que está aqui, de quem conviveu comigo durante muito tempo, e daqueles que chegaram depois, no mandato do Paulo.

Quando ele assumiu que queria e poderia ser um candidato, fiquei muito feliz, porque eu achava que o Paulo tem uma dedicação muito grande na construção do partido e na melhoria das condições de vida do povo.

Então, eu quero dizer para os companheiros e companheiras o quanto é importante, para mim, ter vivido 28 anos aqui dentro. Ao subir nesta tribuna, não tem contagem de tempo que eu fiquei aqui em cima falando, muitas vezes, para este plenário vazio, sem ninguém, mas tinha que fazer, porque a bancada do PT estava em obstrução. Então, não é uma coisa fácil.

Eu cheguei a subir nesta tribuna seis horas da manhã, passando a noite, começava às cinco da tarde e ia até às seis horas da manhã. Então, para mim, é uma satisfação vocês estarem junto comigo. Esta homenagem não é minha, é para cada um e cada uma de vocês que viveram, construíram e estão juntos conosco no mandato do Paulo.

Eu quero agradecer a isso, a todos vocês. Quero dizer, da minha satisfação hoje, porque eu praticamente me esqueci da minha querida Rosa Maria, porque eu chegava de madrugada em casa, viajava, e meus filhos não me viam muito, nem o Gabriel e nem a Ana, porque eu tinha como compromisso a construção do PT e fazer com que um dia nós governássemos este estado.

É o estado mais rico do Brasil, e nós ainda não governamos. (Palmas.)

Já governamos Mato Grosso, Rio de Janeiro, Bahia e tantos outros estados, aqui nós não conseguimos ainda, porque eu acho que nós, a bancada toda, temos de tirar o pé do tapete e botar o pé na estrada, para, em cada uma das 645 cidades, construir o PT.

Isso não é fácil e eu estou vendo, tenho orgulho do Paulo, porque, muitos companheiros e companheiras, quando eu fui levar o Paulo para a cidade, falavam: “Zico, como é o Paulo? Será que ele vai ser como você?”. Eu falei: “Vai ser melhor do que eu”. Eu tenho orgulho, pois ele está sendo mesmo.

Então, eu quero dizer isso para vocês, como testemunho de tudo isso. Quero agradecer a presença de cada um de vocês. Queria fazer uma homenagem aos companheiros que viveram comigo e com o nosso mandato, e já foram para o andar de cima.

Nós temos aqui o Zezé, que foi motorista. (Palmas.) O “Trem de Ferro”, um companheiro que trabalhou na Ford. (Palmas.) Seu Francisco, morador da Cohab 2. (Palmas.) O Teodoro, companheiro lá da Penha. (Palmas.)

O Valentim, lá do Ermelino Matarazzo. (Palmas.) E um grande companheiro nosso, também, o Jorge, que foi prefeito de Guapiara e morreu no mandato. (Palmas.) Então, muita gente (Inaudível.). A Raquel está falando aqui para eu falar do Seu Valentim, da Vila Califórnia. (Palmas.)

Eu quero dizer para vocês que isso não é fácil. O João Carlos falava que nós estávamos com mais assessores no céu do que na Terra. Então, nós trabalhamos com esses companheiros, temos orgulho de tudo isso. Eu não poderia sair daqui sem dar um grande abraço.

Quantos e quantas companheiras não vieram de longe, que, a uma hora dessas, deveria estar em casa, sossegados, mas estão aqui junto comigo? Há recompensa maior do que esta? Há gratidão maior do que esta? Estar junto com vocês nesta noite?

Não há, porque vocês ajudaram a realizar tudo aquilo que eles falaram de mim. Vocês foram aqueles que abraçaram a candidatura do Paulo, que fizeram do Paulo deputado estadual. Em uma jornada junto com o Manoel Del Rio, o Tião, nós nos juntamos porque já estávamos cansados de ficar batendo na trave, não é, Paulinho?

O Paulinho ficou de primeiro suplente. Na última, eu fiquei de primeiro suplente e depois assumi. Mas eu gostaria de dizer a vocês: Muito obrigado pela presença de cada um e de cada uma.

Um grande abraço e um beijo no coração de todo mundo. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Pessoal, antes de encerrarmos, rapidamente, só queria agradecer aqui as palavras do Zico e dizer que, assim, é uma baita responsabilidade toda vez que o Zico fala dos meus compromissos. Eu reafirmo que quero continuar mantendo.

O Suplicy está dando os parabéns para o Zico. Ele não pôde estar aqui, porque está voltando de Brasília, mas deixou aqui um abraço. Olha lá, conheceu ele em 69, então, vocês viram que...

Eu queria só fazer um registro, o Joãozinho estava falando aqui comigo: o Zico, em 1982, foi candidato a deputado federal. Foi a primeira candidatura e a primeira experiência como operário-candidato, então, tem uma importância muito grande. Eu não registrei, mas queria registrar agora, João. Agradeço a presença de todos. Nós vamos ter um coquetel - é isso, Raquel, João? - lá fora.

Então, esgotado o objeto da presente sessão, agradeço às autoridades, à minha equipe, aos funcionários do serviço de som, taquígrafia, fotografia, serviço de Atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da imprensa da Casa, TV Alesp, das assessorias policiais Militar e Civil, bem como a todos que, com as suas presenças, colaboraram para o pleno êxito desta solenidade.

Está encerrada a solenidade. Parabéns ao Zico. (Palmas.)

* * *

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 43 minutos.

* * *

14 DE SETEMBRO DE 2023 32ª SESSÃO SOLENE PARA OUTORGA DO COLAR DE HONRA AO MÉRITO AO PROFESSOR DOUTOR MOISÉS COHEN

<p>Presidência: DELEGADO OLIM</p>

RESUMO

1 - DELEGADO OLIM Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CECÍLIA DE ARRUDA Mestre de cerimônias, nomeia a Mesa e demais autoridades presentes.
3 - PRESIDENTE DELEGADO OLIM Informa que a Presidência efetiva convocara a presente sessão solene para "Outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Dr. Moisés Cohen", por solicitação deste deputado.
4 - CECÍLIA DE ARRUDA Mestre de cerimônias, convida o público para ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro".
5 - PRESIDENTE DELEGADO OLIM Tece considerações sobre a amizade cultivada com o Dr. Moisés Cohen.
6 - CECÍLIA DE ARRUDA Mestre de cerimônias, anuncia a exibição de vídeo em homenagem ao Dr. Moisés Cohen.
7 - OSVALDO NICO GONÇALVES Secretário-executivo da Segurança Pública, faz pronunciamento.
8 - DR. WALTER ALBERTONI Médico ortopedista, ex-reitor da Universidade Federal de São Paulo, faz pronunciamento.
9 - CECÍLIA DE ARRUDA Mestre de cerimônias, anuncia a exibição de vídeo em homenagem ao Dr. Moisés Cohen.
10 - SIDNEY KLAJNER Presidente do Hospital Israelita Albert Einstein, faz pronunciamento.
11 - MARCOS KNOBEL Presidente da Fiesp e vice-presidente do Hospital Israelita Albert Einstein, faz pronunciamento.
12 - CLAUDIO LOTTENBERG Presidente do Conselho do Hospital Albert Einstein e da Conib (Confederação Israelita do Brasil), faz pronunciamento.
13 - CECÍLIA DE ARRUDA Mestre de cerimônias, anuncia a exibição de vídeo em homenagem ao Dr. Moisés Cohen.
14 - YOSSÍ SCHILDKRAUT Rabino, faz pronunciamento.
15 - MAURO SILVA Vice-presidente da Federação Paulista de Futebol, faz pronunciamento.
16 - CAMILA KALEKA Médica, filha do Dr. Moisés Cohen, faz pronunciamento.
17 - CARINA GRYNBAUM Médica, filha do Dr. Moisés Cohen, faz pronunciamento.
18 - PRESIDENTE DELEGADO OLIM Anuncia a entrega do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Dr. Moisés Cohen.
19 - DR. MOISÉS COHEN Homenageado, faz pronunciamento.
20 - PRESIDENTE DELEGADO OLIM Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.
* * *
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Delegado Olim.
* * *

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - CECÍLIA DE ARRUDA - Senhoras e senhores, boa noite. Sejam todos bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Esta sessão solene tem a finalidade de outorgar o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Dr. Moisés Cohen. Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Alesp e pelo Canal Alesp no YouTube.

Convido para compor a Mesa Diretora dos trabalhos, o deputado estadual Delegado Olim. (Palmas.) Convidamos ainda o homenageado desta noite, Dr. Moisés Cohen. (Palmas.) Convidamos o Dr. Osvaldo Nico Gonçalves, secretário-executivo da Segurança Pública do Estado de São Paulo. (Palmas.) Dr. Artur Dian, delegado-geral de Polícia do Estado de São Paulo. (Palmas.)

Convidamos ainda para compor a Mesa extensora deste salão os familiares do homenageado, Dr. Moisés Cohen. Convidamos a sua esposa, Estelita Cohen; sua filha, Camila; seu genro, Joni; sua outra filha, Carina; seu genro, Arthur; e seus netos, Pedro, Felipe, Mário e Rodrigo. (Palmas.)

Convidamos ainda o Dr. Walter Albertoni, médico ortope-dista e ex-reitor da Universidade Federal de São Paulo. (Palmas.) Convidamos o Dr. Claudio Lottenberg, presidente do Conselho do Hospital Albert Einstein e da Confederação Israelita do Brasil. (Palmas.)

Convidamos o Dr. Marcos Knobel, presidente da Federação Israelita do Estado de São Paulo e vice-presidente do Hospital Albert Einstein. (Palmas.) Convidamos o rabino, Yossi Schildkraut. (Palmas.) Convidamos ainda o Sr. Mauro Silva, vice-presidente da Federação Paulista de Futebol e tetracampeão mundial. (Palmas.)

Com a palavra, o presidente desta sessão solene, deputado Delegado Olim.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Boa noite a todos. Que alegria receber todos aqui para esta bela homenagem ao Dr. Moisés. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos nos termos regimentais. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene, convocada pelo presidente desta Casa de Leis, deputado André do Prado, atendendo a minha solicitação, com a finalidade outorgar o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo para o Dr. Moisés Cohen.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - CECÍLIA DE ARRUDA - Convidamos a todos para, em sinal de respeito, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro, executado pela Banda do Corpo Musi-cal da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do sargento PM Rafael.

* * *

- É executado o Hino Nacional Brasileiro.

* * *

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - CECÍLIA DE ARRUDA - Agradecemos à Banda do Corpo Musical da Polícia Militar do Estado de São Paulo, e ao regente, sargento PM Rafael.

Registramos e agradecemos a presença das seguintes autoridades e personalidades que se apresentaram a este cerimonial: coronel Rodolfo Guerra, representando o general de Exército Amin, comandante do Comando Militar do Sudeste.

Agradecemos a presença do Dr. Emygdio Machado Neto, diretor do departamento de Polícia Judiciária da Capital. Agradecemos a presença do Sr. Marcos Arbaitman, presidente do Conselho Administrativo da Secretaria de Turismo da cidade de São Paulo, presidente do Lide Turismo, e presidente no Brasil do Hospital Hadassah, de Jerusalém.

Agradecemos a presença do Sr. Jorge Damião, diretor da TV Cultura. Agradecemos a presença do Dr. Daniel Bialski, presidente do Conselho Deliberativo do Clube Hebraica de São Paulo. Agradecemos a presença do Dr. Helene Torres, superintendente de Relações Institucionais da USP.

Agradecemos a presença do Sr. Roberto Caruso, CEO da (Inaudível.). Agradecemos a presença do Dr. Luis Antonio Marti-

nez Vidal, chefe de gabinete da Fiesp. E agradecemos a presen-ça do atleta Basilio, ex-jogador de futebol.

Convidamos, para integrar a Mesa extensiva deste salão, o Dr. Marcos, o Dr. Sidney Klajner, presidente do Hospital Israelita Albert Einstein. (Palmas.)

Neste momento, ouviremos as palavras do deputado Dele-gado Olim.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Eu quero pedir autorização ao nosso homenageado, ao nosso secretário, a todos nesta Mesa extensiva, que eu vou fazer o meu discurso lá da tribuna dos deputados, onde só quem tem voto fala naquele local - e os nossos convidados.

Então, Dr. Moisés, quero quebrar o protocolo. Eu vou fazer o meu discurso lá embaixo, na nossa tribuna, na tribuna da maior assembleia legislativa da América do Sul.

Senhoras e senhores hoje aqui, Dr. Moisés, eu não vou ler nenhum discurso. Já homenageei o Dr. Claudio, o meu primeiro mandato, em 2014. Foi a primeira pessoa que eu dei esse colar. Foi para ele, Dr. Claudio Lottenberg, que era presidente do Einstein na época, em 2014. Hoje, eu venho dar este colar para o senhor. Então, eu quero falar daqui, porque eu quero falar do coração, porque é o que o senhor merece.

Esta solenidade, este Colar de Honra ao Mérito, só para dizer ao senhor, o senhor sabe, professor doutor Moisés Cohen, é um colar escolhido pelos 94 deputados, pela Mesa Diretora, para que o senhor consiga receber este colar. Se um deputado falasse “não”, o senhor não poderia receber. Mas o senhor é muito querido, e foi muito fácil passar o seu nome aqui.

Quero agradecer a presença do Dr. Osvaldo Nico Gonçalves, nosso delegado de Polícia Civil, secretário adjunto da Segurança Pública do Estado de São Paulo, nosso parceiro da Segurança Pública.

Quero agradecer ao Dr. Artur José Dian, delegado geral de Polícia Civil do Estado de São Paulo. É um jovem que chegou há tempo na Segurança Pública e está fazendo um belo trabalho por São Paulo.

Não posso deixar de comentar a minha família, a Sra. Estelita Cohen, a Dra. Camila, o Sr. Joni, que é marido da Dra. Camila - filha do Dr. Moisés - e genro, e o Pedrinho e o Felipe.

Não posso deixar também de comentar a doutora Carina, o Artur - seu esposo -, os netinhos Mário e Rodrigo. O Rodrigo é o menorzinho. Esse vai ser deputado, vai dar trabalho. Estou te avisando já.

Não posso deixar de comentar os nossos irmãos: o Sr. Jacó, o Nelson e o Elias, Dr. Moisés Cohen. Os demais já foram falados pelo cerimonial.

Eu quero ser breve. Mas eu vou falar sobre quanto tempo eu estou para fazer uma homenagem para o senhor. Eu conheci o Dr. Moisés nos anos de 90, 92, fazendo uma cirurgia de joelho. Lá, um amigo meu me levou. Eu era delegado já, e fui fazer essa cirurgia com o Dr. Moisés.

Eu me lembro como se fosse hoje. Foi no Osvaldo Cruz, foi a minha primeira cirurgia. Quando eu estava deitado na cama, eu querendo... aquele jeito de português, que português gosta das coisas todas certinhas. Eu já levei dinheiro para pagar o valor da cirurgia. Eu não tinha noção do quanto era, não tinha acertado nada com ele. Eu me lembro como se fosse hoje.

Aí eu fiquei insistindo tanto. Acabou a anestesia, estava lá, para a minha primeira mulher - não tem problema nenhum falar isso, mas é verdade. E eu: “Doutor Moisés, quanto que é essa cirurgia?” Não tinha noção de nada. Aí ele falou: “Você vai parar de ficar perguntando? Depois eu converso com você, você acabou de fazer uma cirurgia.”

Aí ele me falou um valor, mas um valor, assim, que eu pas-sei mal. Eu falei: “Mas eu não tenho esse dinheiro para pagar”. Eu pensei: “Como é que eu vou fazer para pagar isso?” E foi embora com isso. Aí eu falei: “Como é que nós vamos pagar essa cirurgia?”.

Então, assim, o Dr. Moisés, com uma brincadeira, esse ser humano, esse médico, esse médico que não é só médico, é nosso professor. O Dr. Moisés faz muito, fez muito pelas polícias e pela Polícia Civil. Muitos amigos, muitas pessoas humildes eu levei para o Dr. Moisés atender.

Então, se eu falar aqui do Dr. Moisés, como eu digo... Um dia, quando eu vinha na Avenida Pacaembu, ele tinha deixado um áudio para mim no meu aniversário. Eu vou repetir para o senhor o que o senhor falou. “Meu Delegado Olim”, como ele sempre me chama. “Eu tenho família, e família você não escolhe, mas irmão eu posso escolher, como amigo. Você é o meu irmão que eu escolhi para ser meu amigo”.

Então, Dr. Moisés, eu falo a mesma coisa para o senhor. O senhor é meu irmão que eu escolhi como amigo. O senhor tenha a certeza de que a sua família é a minha família.

A Josie, a Carol, o Luca não pôde vir porque teve um probleminha, mas estava para chegar, pode ser que venha. A dona Estelita, as filhas, os genros, os netinhos... E eu faço parte dessa família, como sempre participei em muitos eventos do Dr. Moisés.

Eu já tinha um quipá no carro, de tanta festa que eu ia e tantas coisas, alegrias e tristezas. Participei de muitas coisas tristes, mas muitas coisas alegres, que sempre o Dr. Moisés me proporcionou.

O senhor pode ter certeza: muito de eu estar aqui hoje, além do meu trabalho na polícia, pela população de São Paulo, deve-se ao senhor, porque eu sempre pude estar em alguns lugares trabalhando e o senhor me ajudou.

Eu vou dizer por que é que o senhor ajudou: porque o senhor ajuda as pessoas do bem. O senhor ajuda as pessoas que o senhor conhece pelo seu trabalho. Eu falo que médico e polícia são os únicos que têm uma profissão de alegria.

O senhor, por salvar vidas; e nós, policiais, por levar um ente querido, que a gente tira de um cativério. Não tem nada mais gratificante do que um médico salvar uma vida e nós, poli-ciais, levarmos aquele carrinho que ele está pagando, devolver para aquela vítima de roubo, de furto. Então, essa é a profissão da polícia.

Então, são sempre emanados, juntos, a polícia e a saúde, tanto é que o Dr. Moisés sempre nos ajudou. Eu não esqueço do jantar a que eu fui convidado pelo Dr. Moisés, o Shan Tôvá, que é só a família, e eu estava lá, juntamente com a Sra. Rebeca Cohen e com todos os nossos irmãos, Dr. Moisés, dona Esteli-ta, netos, participando do jantar. Eu era a única pessoa de fora.

A alegria de eu poder estar lá, abrindo a porta da sua casa, da sua família para mim, filho de português, filho de imigran-tes que chegaram aqui, trabalharam duro, donos de bares e restaurantes.

Eu falo e repito: muitas vezes a gente pensa, começa a olhar lá para trás. O Dr. Moisés faz parte da minha vida. Por quê? Dr. Moisés, quantas vezes ligo para ele: “Doutor, qual-quer coisa que a gente tenha, um médico, o que for, tem aqui, doutor...”

Onde ele está, que me operou a vesícula? Está aqui. O Dr. Moisés me mandou ao senhor, e o senhor me operou. Aí fui em outro, sempre pessoas ligadas ao Dr. Moisés. Sabe por quê? Por-que tudo a gente pergunta para o Dr. Moisés, a família inteira, porque ele sempre tem os melhores profissionais e os amigos que são que nem ele.

O senhor é um igual a ele, que ajuda as pessoas. Já levei policiais lá para o senhor atender, e o senhor nunca cobrou um tostão. Policial é humilde, policial ganha pouca. Essa é a realidade, e o senhor sempre também esteve de portas abertas. A gente não esquece.

Nós temos aqui a equipe do Dr. Moisés, o Simário, o Breno. Quantas operações, cirurgias de policiais feitas, sabem onde? Na Cachoeirinha, porque os policiais não têm condições de fazer em outros hospitais e não têm convênio.

Eles saem daqui, levamos lá. Eu já fazia aquela fila e o pes-soal vinha para mim e trazia as chapas. Alguns, chapas; outros, ressonância, e eu ficava lá na porta esperando. “Dr. Moisés, dá